

RE: Antígona

Teatro Praga

CCB . 4 a 6 de outubro . Pequeno Auditório

Sexta às 20h00 / Sábado às 19h00 / Domingo às 17h00

Acessibilidade: Sessão de 6 de outubro com interpretação em Língua Gestual Portuguesa



Ficha artística

Um espetáculo **Teatro Praga**

Criação **André e. Teodósio, J. M. Vieira Mendes**

Com **André e. Teodósio, Inês Vaz, Maria João Vaz, Paula Diogo, Paulo Pascoal**

Cenografia **Tiago Alexandre**

Figurinos **Joana Barrios**

Desenho de luz **Joana Mário**

Música original **Miguel Lucas Mendes**

Produção executiva **Rita Pessoa**

Direção de produção **Teresa Miguel**

Coprodução **Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional São João**

Agradecimentos **Pedro Faro, Filipe Heath, Isabel Moreira, Joana Sousa, Centro Auto Alfragide**

Apoio Media **Antena 1**

A sério, estou morta. Estou mesmo morta.

Morta morta morta. Morta. Morri. Morta. Morri.

Absolutamente morta. Morta de morta.

Mortérrima. Morta morta morta.

Antígona, imortalizada por Sófocles, tem sido ao longo de séculos protagonista de peças de teatro dramático, de Kleist a Anouilh, de Cocteau a Júlio Dantas ou António Pedro bem como uma inspiração artística, das artes visuais à opera, e filosófica (Heidegger, Steiner, Lacan, Butler, Žižek, Kilomba, Honegger, etc.). Carregada de metáforas e categorias, *Antígona* tem sido massacrada por conceitos portadores de ideias de «bem», «justiça», «emancipação», «utopia» ou «desejo».

RE: Antígona é o oposto disso por não ser um desafio ao passado, mas ao presente. Ou um *reply* a um passado feito de perguntas sem resposta, como uma troca de *e-mails* sem esperança de retorno. Um espetáculo que não procura produzir nada, mas que marca presença, satura e desconcerta, para irritar. Quer isto dizer que **RE: Antígona** reage à alegoria ou à captura da figura de Antígona para proveito das atualizações, mas também que responde a uma Arte das «mensagens» e do «sobre» pedindo um tempinho para estar sem ser.

RE: Antígona mata a Antígona, de todas as formas que se lembrar, para lhe dar a morte a que nunca teve direito.